

RESUMO - SOCIOFUNCIONALISMO

CONSTRUÇÕES INSTANCIADAS PELO ESQUEMA [(JÁ) V PREP. [X]] NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UMA ANÁLISE DOS VALORES DE ESGOTAMENTO, SUFICIÊNCIA E SATURAÇÃO

Letícia De Almeida Barbosa (leticiaalmeidabarboza@gmail.com)

Este trabalho tem como objetivo analisar construções cessativas que operam nuances de esgotamento, suficiência e saturação emocional em diferentes contextos, como em “Já deu de reclamar do trabalho”, “Já chega de estudo por hoje” e “Chega de ser besta”. Do ponto de vista linguístico, o que torna essas construções particularmente interessantes é sua emergência a partir de verbos originalmente plenos – chegar, que expressa deslocamento espacial, e dar, que implica transferência – e sua posterior reanálise como construções especializadas na expressão da noção hiperonímica de limite. A pesquisa ancora-se teoricamente na Gramática de Construções (Goldberg, 1995, 2006), na Abordagem Construcional da Mudança Linguística (Traugott e Trousdale, 2013) e nos estudos cognitivos-funcionais baseados no uso (Bybee, 2016), que permitem descrever como a analogização, o chunking, a categorização e a associação transmodal (simbólica) entre forma e significado contribuem para a consolidação dessas expressões como unidades gramaticais independentes. As construções em análise são instanciadas pelo esquema [(já) V prep. [X]], que se

relacionam também com outras expressões do português brasileiro, como “parar de [X]” e “basta de [X]”, compondo uma rede construcional ligada aos valores de cessação e limite, o que as leva a ganhar cada vez mais espaço no português brasileiro contemporâneo, visto que funcionam como expressões semi-fixas que codificam valores pragmáticos de esgotamento, saturação e suficiência diante de eventos distintos. Para coleta das ocorrências entre os séculos XX e XXI, será utilizado o Corpus do Português, disponível online em www.corpusdoportugues.org e a Rede X, disponível em <https://x.com/home>. Os contextos inovadores de uso das construções com os verbos chegar e dar no português brasileiro revelam um percurso de mudança que tem início, pelo que os dados indicam, em contextos com valor aspectual cessativo (ou terminativo) – isto é, situações em que se codifica a interrupção ou a cessação de um evento – e evolui para construções com forte carga pragmática e avaliativa. Análises preliminares indicam que, embora sejam derivadas de verbos plenos com significados distintos, ambas as construções (chegar e dar) convergem formal e funcionalmente, operando em contextos semelhantes e exibindo alto grau de esquematicidade e especialização pragmática. Tais evidências apontam para sua integração em uma mesma rede construcional, cuja descrição permitirá compreender com maior profundidade os mecanismos de mudança linguística e reorganização gramatical no português brasileiro contemporâneo.

Referências bibliográficas

BYBEE, J. Língua, uso e cognição. Tradução Maria Angélica Furtado da Cunha. Revisão téc. Sebastião Carlos Leite Gonçalves. São Paulo: Cortez, 2016.

GOLDBERG, A. E. A construction grammar approach to argument structure. Chicago/London: University of Chicago Press. 1995.

GOLDBERG, A. E. Constructions at work: the nature of generalization in language. Oxford: Oxford University Press. 2006.

TRAUGOTT, E. C.; TROUSDALE, G. Constructionalization and constructional changes. Oxford: Oxford University Press, 2013.

Palavras-chave: mudança linguística; abordagem construcional; verbos chegar e dar.